



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POUMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

OFICINA EM SALA: FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA DISCIPLINA REDAÇÃO JORNALÍSTICA II

Criselli Maria Montipó¹, criselli@gmail.com

Myrian Regina Del Vecchio-Lima², myriandel@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a *Oficina Como comunicar a crise climática? Estratégias e possibilidades*, desenvolvida na disciplina obrigatória de Redação Jornalística II, do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no segundo semestre de 2025. A experiência integrou atividades de formação e sensibilização dos estudantes para a cobertura jornalística de temas relacionados à emergência climática. A atividade integra a pesquisa-ação participativa desenvolvida junto aos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (Napi) com foco em Emergência Climática, projeto da Fundação Araucária/Governo do Paraná, que reúne oito universidades do Paraná. O foco foi estimular a reflexão de jornalistas em formação para que incluam o tema em suas pautas, em todas as editorias, desde a prática laboratorial. A oficina resultou em pautas ambientais e reportagens multimídia, com ênfase em emergência climática, nas práticas jornalísticas do blog semestral da disciplina em questão.

PALAVRAS-CHAVE

Redação Jornalística. Ensino. Sensibilização. Emergência Climática. Produção laboratorial.

¹ Jornalista. Doutora e mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o Grupo Direitos Humanos e Jornalismo (DHJOR/UFSC), o Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber UFPR e o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Emergência Climática.

² Jornalista. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com pós-doutoramento em Jornalismo Digital, pela Université Lyon 2, na França. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Líder do Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber UFPR. Integra o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Emergência Climática.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

O ano de 2025 foi o terceiro mais quente de que se tem registro, conforme dados divulgados em janeiro de 2026 pelo Copernicus, serviço de monitoramento climático da União Europeia. Em outras palavras, os anos de 2023, 2024 e 2025 tiveram médias superiores ao 1,5 grau Celsius acima do nível pré-industrial (1850-1900). É a primeira vez, desde o início das medições, que a média de três anos fica acima desse limite (Copernicus, 2026). Apesar de a situação chegar a esse patamar – já considerada emergência climática pelos cientistas – há informações consolidadas que evidenciam o aquecimento da temperatura terrestre desde o século passado. Os relatórios científicos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) demonstram, desde 1990, que os gases de efeito estufa emitidos por atividades humanas têm elevado consideravelmente a temperatura média da Terra (Shirts, 2022).

O jornalismo – aqui entendido como prática e instituição social – tem entre sua gama de atribuições mediar o debate público. Graças à sua característica intersetorial, a crise climática ocupa (ou deveria ocupar) grande atenção da pauta pública na atualidade. Diante da necessidade de formar jornalistas conscientes da necessidade de informar o público de forma adequada, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) integra, desde 2022, o Eixo 5 dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (Napi) com foco em Emergência Climática (EC), projeto que reúne outras oito instituições do Paraná e recebe apoio da Fundação Araucária³.

No escopo da atuação do Eixo 5 do Napi EC, estão as *Ações e Perspectivas Educacionais/Comunicacionais no Processo de Sensibilização e Conscientização para o Enfrentamento da Emergência Climática no Estado do Paraná*. Neste eixo, foram desenvolvidas atividades formativas, dentre as quais a *Oficina Como comunicar*

³ O Napi Emergência Climática é financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Mais detalhes: <https://www.araucaria.pr.gov.br/napi-emergencia-climatica/>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONIMENTO

APOIO



a crise climática? *Estratégias e possibilidades*, com os estudantes da disciplina obrigatória de Redação Jornalística II, do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Realizada no segundo semestre de 2025, a experiência integrou atividades de formação e sensibilização dos estudantes, a fim de qualificar a cobertura jornalística de temas relacionados à emergência climática.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo da UFPR, a disciplina Redação Jornalística II é obrigatória para os alunos do segundo semestre do curso e se situa na grade curricular entre “Redação Jornalística I” – ofertada no primeiro semestre – e “Redação Jornalística III”, ofertada no 5º. semestre (UFPR, 2015). As três disciplinas têm carga horária de 60 horas semestrais, cada uma, o que corresponde a 4 (quatro créditos) do curso, com foco em aspectos teóricos e práticos da produção jornalística. O perfil detalhado da disciplina será apresentado na seção a seguir, em que relatamos os procedimentos adotados.

Este relato de experiência está dividido em três seções. Além dos procedimentos metodológicos, discutimos a realização de oficinas como estratégia de formação e sensibilização e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Integrante do eixo de formação laboratorial, conforme o PPC, a disciplina Redação Jornalística II busca dar base teórica e experimentação prática de gêneros e formatos narrativos, bem como possibilitar a reflexão e análise crítica que prepare os futuros profissionais para o cotidiano de cobertura jornalística. Assim, o programa da disciplina, mantida mesmo após a transformação do Curso de Comunicação Social em Curso de Jornalismo, em 2017, apresenta a seguinte ementa:

Aspectos teóricos e práticos da produção jornalística: 1) Entrevistas e seus formatos. Perfis, reportagem e redação de matérias frias. Cobertura de eventos e coletivas de imprensa. 2) Novas práticas jornalísticas e audiências interativas. Especificidades de linguagem e redação de jornalismo impresso e de jornalismo para Internet. 3) Editorias especializadas (política, cultura,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



polícia, ciência e tecnologia, economia, geral, etc.) com prática em formato blog como plataforma para múltiplos formatos: notícias e reportagens, vídeos, áudios, *time lines*, painel de fotos, infográficos e mapas para jornais diários e revistas jornalísticas. (SACOD, 2026).

Como parte das estratégias pedagógicas docentes, a ementa é estável, mas os objetivos e o programa da disciplina recebem atualizações a cada ano, devido aos constantes e acelerados movimentos das práticas jornalísticas, conforme já discutido anteriormente (Del Vecchio-Lima; Montipó, 2025). Além de privilegiar a redação jornalística em produções informativas, a disciplina avança para a abordagem de diversas modalidades de jornalismo especializado. Na ementa acima citada, entre as especializações não aparece o Jornalismo Ambiental, mas foi a essa modalidade que a professora responsável decidiu concentrar esforços em 2025, por meio de práticas de pauta, reportagem e edição em blog da turma, publicado na plataforma *Wordpress.com*⁴, com especial destaque para o jornalismo sobre clima, graças à relevância socioambiental do tema na atualidade.

Nesse sentido, a docente responsável julgou conveniente a inclusão de uma oficina pertinente ao programa. A *Oficina Como comunicar a crise climática? Estratégias e possibilidades* foi desenvolvida a partir da abordagem metodológica da pesquisa-ação participativa (Fals Borda, 2008), que privilegia o envolvimento dos sujeitos participantes nas oficinas de modo a estimular a reflexão, o senso crítico e a sensibilização, aspectos pertinentes à cobertura qualificada sobre o assunto.

A oficina foi realizada durante a manhã de 18 de setembro de 2025, durante o horário das aulas, com duração de três horas. Foi ministrada por uma das pesquisadoras da equipe do Napi EC, acompanhada pela supervisora da pesquisa, docente da disciplina, e por duas estagiárias de docência (uma mestranda do Programa

⁴ Disponível em: <https://ecolog6.wordpress.com/>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POUMENTO

APOIO



de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) e uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMade), ambas da UFPR).

Com a abordagem metodológica da pesquisa-ação participativa, o foco centrou-se nos estudantes como sujeitos. Ou seja, os procedimentos metodológicos da oficina, mobilizados na ação que integrou a atividade disciplinar, compreendem os jornalistas em formação dentro de suas potencialidades, de refletir e mobilizar seus conhecimentos para a produção de pautas que dialoguem com as necessidades sociais.

Durante o processo oficinairo, dois pontos se destacaram: um deles pode se caracterizar como de divulgação científica, com uma apresentação sobre conceitos teóricos, estatísticas, dados e exemplos que envolvem a questão da crise climática e do jornalismo voltado para o enfrentamento dessa crise. Um segundo ponto privilegiou a sensibilização dos estudantes, convidados à participação sob forma de perguntas e observações, sendo instados a pensar pautas sobre o tema e possíveis soluções para o necessário enfrentamento ao problema, processos que serão detalhados a seguir.

3. OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A realização de atividades de formação é uma das metas do Napi EC, que se baseia na necessidade de aprimorar o enfoque da imprensa, muitas vezes alarmista diante de eventos climáticos extremos, por exemplo, sem oferecer soluções para a comunidade.

Conforme o climatólogo belga François Massonnet, do Centro da Terra e Clima da Universidade Católica de Louvain, atualmente o problema não é comprovar se há mudanças climáticas – já reconhecidas pela maioria da população, apesar da parcela negacionista – mas como comunicá-las às pessoas. Segundo o pesquisador, muitas vezes, diante dos dados catastrofistas, as pessoas paralisam e até se tornam apáticas, evitando se informar e debater sobre a crise climática. Este é o oposto ao desejado, visto que somente o engajamento social e a conscientização coletiva poderão colaborar na cobrança e na realização de medidas imediatas de enfrentamento à crise.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Outras problemáticas implicadas na cobertura sobre o tema estão relacionadas à necessidade de tratar das consequências de forma permanente e transversal, ou seja, focar em assuntos cotidianamente e não apenas em eventos extremos do clima; ouvir as comunidades mais afetadas; oferecer a tradução em linguagem popular de descobertas e soluções científicas e, mais importante, cobrar a responsabilização dos agentes degradadores (o que implica a inclusão e o debate de questões editoriais e éticas, especialmente quando toca em anunciantes, por exemplo). Portanto, a maneira de comunicar é primordial.

A fim de contextualizar e estimular a reflexão dos estudantes, a oficina foi dividida em dois blocos: Bloco 1 - O que é cobrir emergência climática e desafios editoriais; e Bloco 2 - Gêneros, formatos e estratégias.

No Bloco 1, a introdução buscou traçar um caminho mais detalhado sobre a crise, apontando causas e consequências, sempre com base em dados científicos. Neste bloco, a imersão inicial teve o objetivo de oferecer bancos de dados e demais materiais de consulta que possam subsidiar pautas das mais diferentes editoriais, visto que o tema é multisetorial.

Ainda nas discussões do primeiro bloco, a fim de instigar os estudantes, foi apresentada a ideia da justiça climática – interface entre direitos humanos e mudanças climáticas, especialmente para grupos vulnerabilizados – que preconiza a responsabilização, inclusive financeira, daqueles que causaram desequilíbrios ambientais, que dispõem de mais recursos estruturais, científicos e materiais para combatê-los. Neste ponto, o estímulo à reflexão crítica foi fomentado a partir de exemplos e debates no grande grupo. Questionamos conjuntamente: Como comunicar diante de tão complexo cenário? Quais os desafios editoriais neste contexto?

Embasada na pedagogia da práxis, conforme Gadotti (2024), buscamos enfrentar os conflitos e as contradições sociais a partir de uma ação-reflexão transformadora, que compreende a prática e a teoria como indissociáveis. Vale



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POUMENTO

APOIO



destacar que compreendemos a ideia de práxis como reflexão e ação humana sobre o mundo com o intuito de transformá-lo. Essa proposta de práxis está, portanto, implícita no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que traça responsabilidades sociais dos profissionais (Fenaj, 2007) e estabelece, em seus primeiros capítulos, que o exercício da profissão de jornalista tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, portanto, trata-se de uma atividade laboral de natureza social, cuja forma de atuação repercute diretamente no debate de temas de interesse público.

No segundo bloco da oficina, o foco incidu sobre as estratégias editoriais. Tratamos da transversalidade da pauta da crise climática e possibilidades de abordagens em distintas editoriais, gêneros e formatos. A pergunta central deste bloco da oficina foi: Como propor pautas que discutam a crise climática em sua transversalidade e complexidade? Ainda que mais tímidos no início, os estudantes participaram do debate e foram estimulados a pensar criticamente e levantar desafios, bem como encontrar formas de atuação centradas em estratégias profissionais.

Após a discussão coletiva, apresentamos mais um recurso que pode colaborar com a elaboração de pautas: o Espaço Unificado de Informação Climática e Engajamento (Eunice)⁵, uma iniciativa do Observatório do Clima criada para ajudar o público a entender as mudanças climáticas. Com linguagem acessível, ilustrações e capítulos que conectam passado, presente e futuro do clima, Eunice foi pensada para descomplicar temas científicos e dados de contexto sobre a situação contemporânea.

Na plataforma, hospedada pelo site O Eco, são apresentadas as causas de o planeta estar esquentando, bem como explicações científicas sobre a origem dos eventos extremos, as soluções possíveis e as ações da sociedade para enfrentar a crise.

⁵ O nome do portal homenageia Eunice Foote (1819-1888), cientista estadunidense que foi uma das descobridoras do efeito estufa, mas cuja contribuição foi apagada por mais de um século pelo fato de ser mulher. Disponível em: <https://eunice.oc.eco.br/>



Figura 1 – Plataforma Eunice como estímulo às pautas



Fonte: Plataforma Eunice, 2025 (Reprodução)

A plataforma Eunice foi desenvolvida pensando em um público vasto: professores, estudantes, comunicadores, gestores e todas as pessoas que querem saber mais sobre a crise do clima e seus impactos no cotidiano da sociedade, destacando, inclusive, as desigualdades de condições territoriais e sociais de cada comunidade diante da emergência climática. Após a análise e o debate, lançamos a atividade-desafio: em trios, sugerimos acessar a plataforma Eunice (O Eco), de modo a colaborar com a escolha de um tema para a proposição de um enfoque de pauta.

Demarcamos ser importante atentar a alguns elementos indispensáveis à elaboração: Pauta transversal; Tema e enfoque delimitados; Possíveis fontes (diversificadas); Histórias locais com conexão global; Perspectiva da justiça climática; Proposta de soluções; Gêneros e formatos diversificados.



Figura 2 – Atividades durante a oficina



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Após as discussões nos trios, houve a mediação das apresentações de contexto e síntese das pautas e o estímulo às trocas entre os grupos. Nesse momento de encerramento, a mensagem final foi de que as pautas devem abordar, principalmente a experiência vivida. Conforme Massonet (2025), tal enfoque é muito mais marcante do que números divulgados sobre a crise climática. Esse é o grande nó sobre “como” sensibilizar as pessoas. Para o pesquisador, quando alguém que vivenciou um evento climático extremo conta o que aconteceu, o ato de narrar em suas próprias palavras é muito mais impactante para nossa consciência climática, permanece na memória. Tal perspectiva deve ser associada à necessidade de focar sempre a partir da justiça climática, bem como incluir a proposta de soluções acessíveis à população.

Ao seguir essa reflexão, a oficina buscou criar interesse entre os produtores de pautas e conteúdos (jornalistas em formação), como também dos consumidores das notícias e informações sobre o tema, pelo estímulo a pautas transversais que cruzem



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



aspectos ambientais, sociais, culturais, econômicos etc, em combinação com histórias e experiências envolvendo fontes comuns, não institucionalizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a prática jornalística qualificada pode contribuir com o envolvimento de diferentes grupos à crise climática, com a compreensão mais adequada do problema, assim como incentivar a ação coletiva e política diante de tão complexo desafio.

Nesse sentido, defendemos que essas formas de compreensão e incentivo à ação a serem privilegiadas pelo jornalismo responsável e de interesse público, devem ser estimuladas e iniciadas ainda entre jovens estudantes da área, para que por meio de formas de sensibilização e conscientização, entre elas as oficinas com função pedagógica, sejam integradas a programas de disciplinas obrigatórias dos cursos da área — e não apenas em disciplinas optativas/eletivas.

Desse modo, os jovens desde o início de sua formação podem adquirir conhecimentos corretos e científicos sobre o tema e, simultaneamente, adquirir competência em reportagens que garantam informação adequada e propostas de soluções possíveis para o enfrentamento dessa crise socioambiental. Integram ainda essas sugestões, além das oficinas, outras formas de ensino-aprendizagem voltadas para a cidadania e dialogia entre os sujeitos envolvidos, como minicursos, itinerários formativos, palestras com pesquisadores e especialistas em linguagem de divulgação científica, debates com lideranças de setores empresariais, movimentos sociais e coletivos ligados à juventude.

Ao final, resta destacar que a experiência dessa oficina aqui relatada contribuiu efetivamente para o levantamento de pautas fundamentais, esclarecedoras e interessantes sobre a crise climática e outros assuntos socioambientais produzidas pelos estudantes envolvidos, que podem ser analisadas e debatidas em um próximo



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



relato ou artigo. Ainda, esta primeira oficina (considerada piloto), subsidiou outras versões de oficinas oferecidas a jornalistas no segundo semestre de 2025 que, apesar de direcionadas para profissionais já formados, abordaram aspectos pertinentes à elaboração de estratégias jornalísticas para que o público compreenda a situação emergencial e se engaje na busca de possibilidades coletivas de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

COPERNICUS. **The 2025 Annual Climate Summary** - Global Climate Highlights 2025. Disponível em: <https://climate.copernicus.eu/sites/default/files/custom-uploads/GCH-2025/GCH2025-full-report.pdf>. Acesso: 20 jan. 2026.

DEL VECCHIO-LIMA, Myrian; MONTIPÓ, Criselli Maria. A experiência da produção de um blog-laboratório em jornalismo na UFPR: da pauta geral à emergência climática em pauta. **Anais ... 24º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (Enejor)**, PUCPR, Curitiba, PR. 2025. ISSN: 3085-959X. In: <https://proceedings.science/enejor-2025/trabalhos/a-experiencia-da-producao-de-um-blog-laboratorio-em-jornalismo-na-ufpr-da-pauta?lang=pt-br>. Acesso: 10 mar. 2026.

FALS BORDA, O. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), **Peripecias**, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.

FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 5a ed. São Paulo: Global Editora, 2024.

MASSONNET, François. O problema não é se há mudanças climáticas, mas como comunicá-las às pessoas, diz climatólogo belga. **Valor Econômico**, 17 set. 2025. In: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2025/09/17/o-problema-nao-e-se-ha-mudancas-climaticas-mas-como-comunica-las-as-pessoas-diz-climatologo-belga.ghtml>. Acesso: 18 fev. 2026.

SACOD – Setor de Artes, Comunicação e Design. **Disciplina: Redação Jornalística II** UFPR, 2025. In: <https://sacod.ufpr.br/comunicacao/wp-content/uploads/sites/9/2017/05/OC029-Reda%C3%A7%C3%A3o-Jornal%C3%ADstica-II-2.pdf> Acesso: 11 mar 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PONTO

APOIO



SHIRTS, Matthew. **Emergência climática:** O aquecimento global, o ativismo jovem e a luta por um mundo melhor. Greenpeace Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2022.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo.** Curitiba: UFPR, 2015.